



HISTÓRIA E MEMÓRIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Isabel Maria LOPES¹;
Raquel Virginia LOPES²;
Raquel Discini de CAMPOS³.

RESUMO

Este texto tem como ponto de partida relatar a experiência de aproximação entre discentes do Doutorado em Educação, PPGED/UFU- Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Uberlândia com a Graduação em Pedagogia, segundo ano, tanto a turma matutina, quanto a turma noturna, também da Universidade Federal de Uberlândia. Elencou-se como objetivo principal relatar em detalhes a referida atividade. Esta aproximação se deu através da disciplina: História da Educação 2, por meio da Aula Especial intitulada: *História da Educação da População Negra no Brasil: primeiras aproximações*. Neste sentido, esta aproximação proporcionou momentos de diálogos e de múltiplas trocas de experiências e saberes. Desafiando discentes de Pedagogia a pensarem sobre práticas educacionais que contribuam para as relações étnico-raciais. Estabelecendo possibilidades que dialoguem cada vez mais com as temáticas relacionadas a história da educação da população negra como campo historiográfico na História da Educação.

PALAVRAS- CHAVE: História da Educação. Formação Docente. Educação Antirracista.

1. INTRODUÇÃO

O sonhado movimento de triunfo sobre o tempo e o espaço constitui ofício eternamente inconcluso já que, na verdade, o trabalho com fontes primárias- para a alegria e desestabilização de quem o realiza- constantemente se transforma por meio de novos olhares que são lançados para um mesmo objeto de pesquisa; regenera-se, pela descoberta de novas pistas que surgem muitas vezes ao acaso; reconstitui-se, pela descoberta de antigas trilhas esquecidas, caminhos que sempre existiram e que, de repente, passam a fazer sentido em meio à espessa neblina cotidiana que envolve os homens do presente (Campos, 2004).

Este texto tem como ponto de partida relatar a experiência de aproximação entre duas doutorandas em Educação, do PPEGD/UFU- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia com a Graduação em Pedagogia, segundo ano, tanto a turma matutina, quanto a turma noturna.

¹ Doutoranda em Educação, PPGED/UFU- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: alopesisabelmaria@gmail.com

² Doutoranda em Educação, PPGED/UFU- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rqlcorte@gmail.com

³ Professora Titular de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Email: raqueldiscini@uol.com.br





A referida aproximação se deu através da disciplina História da Educação a partir de uma Aula Especial intitulada: *História da Educação da População Negra no Brasil: primeiras aproximações*, ministrada pelas discentes do Doutorado em Educação. Aula cujo texto base: *200 Anos de Educação da População Negra no Brasil*, escrito por Surya Aaronovich Pombo Barros, capítulo 11 do livro *Educação e Nação no Bicentenário da Independência* (2022)⁴, organizado por Kênia Cássia Pinto Gazola, Luciano Mendes Faria Filho, Priscilla Nogueira Bahiense, Rayrlaine Arianne Geraldo da Silva e Sander Palmer Batista Marques. Neste livro, através de treze capítulos é remontado 200 anos da Educação Brasileira.

No capítulo 11, Surya Barros (2022) estabelece um panorama da história da educação brasileira, nos últimos 200 anos, bem como o modo como as pessoas negras foram impactadas, visando apresentar caminhos e possibilidades para que pessoas interessadas aprofundem-se na temática.

Além disso, Barros (2022), destaca que a história da educação é um campo bastante consolidado no Brasil⁵, abarcando variados textos e análises sobre sua origem, constituição, períodos, temáticas e sujeitos. Destaca, ainda, que com o desenvolvimento das pesquisas em fontes primárias e a mudança nas perguntas e hipóteses de investigação, explicações antigas começaram a ser questionadas, especialmente em relação à história da educação da população negra.

Como resultado disso, o enriquecimento das pesquisas e novas conclusões sobre os processos históricos. A partir da segunda metade do século XX, a história da educação do Brasil

⁴ O livro sugerido pela professora titular da disciplina como referência para a atividade, foi organizado e publicado por um grupo de discentes e docentes da Universidade Federal de Minas Gerais, apoiados por outras instituições brasileiras, com a proposta de articular ensino, pesquisa e extensão. Feito por meio das discussões sobre educação no Brasil nos últimos 200 anos. Pensando a educação no país de 1822 até 2022. Nos anos de 2020/2021 um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores de várias regiões do Brasil foram convidados para atuar como docentes do curso de Educação e Nação no Bicentenário da Independência, como disciplina optativa no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais. Posteriormente as pessoas que ministraram as aulas foram convidadas a elaborar os textos que compõem o livro em formato eletrônico: *Educação e Nação no Bicentenário da Independência*. GAZOLA, Kênia et al. *Educação e Nação no Bicentenário de Independência*. Belo Horizonte: KMA, 2022. Disponível em: <<http://https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/68301/2/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20na%C3%A7%C3%A3o%20no%20bicenten%C3%A1rio%20da%20independ%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2025.

⁵ Segundo Barros (2022) o desenvolvimento do campo História da Educação no Brasil pode ser dividido em três vertentes: [1] final do século XIX, início do XX, textos vinculados ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, busca destacar os grandes fatos educacionais do passado; [2] ganhou mais força em meados do século XX em que a História da Educação estava vinculada à Filosofia da Educação, disciplina presente em escolas normais e posteriormente nos cursos de pedagogia, como elemento constituinte da formação docente; [3] a partir da segunda metade do século XX, o cenário foi se alterando com o afastamento em relação à filosofia da educação e pela constituição de um campo de pesquisa autônomo, fortalecido por programas de pós-graduação organização em associações, os inúmeros grupos de pesquisas, as publicações e os eventos acadêmicos.





foi se consolidando conforme se apresenta atualmente. Entretanto, estabelecendo uma retrospectiva, a dimensão racial esteve ausente⁶ nos textos, pesquisas e análises, nos raros casos onde havia menções às pessoas negras, era através da perspectiva da negação do contato desta população com a educação (Fonseca, 2007; Barros 2022).

Este contexto começou a demonstrar modificações a partir dos anos finais da década de 1980, bem como nos anos iniciais da próxima década. Neste sentido, Barros (2022) salienta que neste período começaram a aparecer críticas em relação à ausência negra na historiografia da educação. Somada à essa crescente crítica, algumas pesquisas vinculadas à História da Educação desenvolvidas nos anos finais do século XX, a análise de fontes primárias surpreendeu pesquisadores e pesquisas em decorrência da dimensão racial.

Neste sentido, pode-se destacar a pesquisa de Zelia Demartini, que na década de 1980, ao pesquisar a educação escolar na Primeira República no estado de São Paulo, tendo como foco imigrantes italianos e japoneses, se deparou com a presença negra nas escolas pesquisadas- a partir de entrevistas com “velhos mestres-escola” detectou a presença de docentes e de estudantes negros (Demartini, 1989).

Um outro exemplo de pesquisa que foi atravessada pelas fontes demonstrando a relação das pessoas negras com a educação foi a de Adriana Maria Paulo da Silva (2000), que ao desenvolver um estudo de mestrado acerca de professores na Corte, no período oitocentista, deparou-se com um conjunto de documentos sobre estudantes “pretos-pardos”, em que as famílias reivindicavam aulas com um professor em específico, um professor negro, Pretextato dos Passos (Silva, 2000).

Desse modo, a pesquisa de Silva (2000) “é um marco na historiografia da educação, que foi obrigada a encarar a presença negra em escolas oficiais mesmo durante a vigência da escravidão” (Barros, 2022, p.160).

Além dos exemplos supracitados, outras tantas pesquisas, especialmente a partir dos anos 2000, tiveram como centralidade a escolarização da população negra (Fonseca, 2002, 2007; Arantes, 2005).

⁶Barros (2022) apresenta explicações diferentes para a ausência da dimensão racial em estudos da História da Educação anteriores aos anos finais do século XX. A primeira explicação seria a de que muitos estudos vinculados à ideia de que antes da expansão da Escola Pública, década 1950-60, a escolarização seria exclusividade da elite, ou seja, pessoas negras ou pobres não teriam tido acesso à escola, não se caracterizando como sujeitos pesquisáveis. Uma outra explicação seria a generalização negros/ escravos, partindo-se de legislações que impedia às pessoas escravizadas de escolarização, entretanto, nem toda pessoa negra era uma pessoa escravizada.





Fonseca (2002), ao pesquisar a história da educação da população negra em Minas Gerais demonstrou que no período oitocentista, as crianças negras não apenas frequentavam as escolas mineiras, mas como eram maioria ou próximo a ela.

Nesta perspectiva, estabeleceu-se a experiência aqui relatada.

2. DESCRIÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

Diante do texto base para a Aula Especial: *História da Educação da População Negra no Brasil: primeiras aproximações* objetivou estabelecer diálogos entre a Pós-Graduação e a Graduação, que favoreçam a construção de caminhos antirracistas na educação. A aula teve as atividades propostas organizadas em quatro momentos, conforme detalhado a seguir.

No primeiro momento, foi entregue uma folha A4 para que, nela as graduandas e graduandos escrevessem, desenhassem, ou seja, expressassem o modo como percebem a História da Educação da População Negra. Os minutos iniciais destinaram-se à realização desta atividade diagnóstica, que após finalizada foi afixada na parede da sala de aula. As respostas à esta atividade deram suporte e serviram como ponto de partida para iniciar o diálogo entre a Pós-Graduação, com a Graduação, buscando estabelecer reflexões sobre a temática.

Levando em consideração tanto as respostas neste diagnóstico inicial, quanto a leitura prévia do texto de Barros (2022), partiu-se para o segundo momento da aula, que consistiu na apresentação do texto. Muitas discussões suscitadas, questionamentos, reflexões a partir da pergunta geradora: precisamos de legislações que contribuam com o antirracismo no ambiente escolar? Ou precisamos colocar as existentes em prática de fato, analisar seus resultados e propor novas alterações? Cabe destacar que as discussões foram intensas não apenas na turma matutina, como também na noturna.

As atividades dos dois primeiros momentos tiveram um cunho teórico, em que buscou-se destacar a educação antirracista como um longo caminho a ser percorrido, mas o primeiro passo é conhecer/ reconhecer a história da educação da população negra.

O terceiro momento, consistiu na exibição do vídeo *Os negros na expansão da escola*⁷. Este vídeo contribuiu com os diálogos firmados, especialmente, acerca da necessidade de realização do Teste do Pescoço, uma atividade proposta pela Professora Melissa Andrade. Outro ponto que contribuiu com os diálogos foi acerca dos mecanismos que ao longo da história

⁷ Vídeo História da Educação no Brasil- Aula 19 - *Os negros na expansão da escola*. Aula da disciplina História da Educação do Curso de Licenciatura - Turma 2014 da Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2i-fA4toCBE>> Acesso em: 3 jul. 2025.





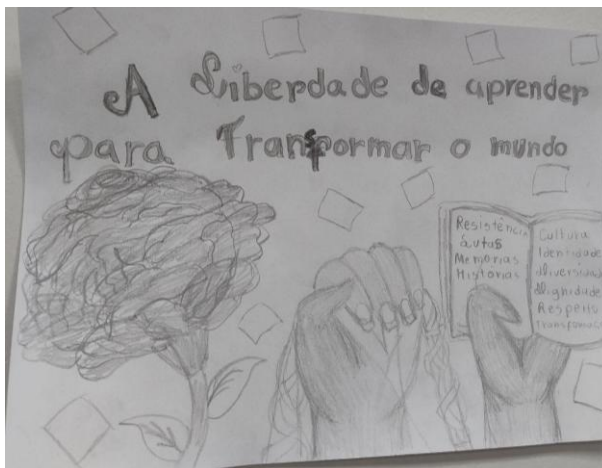
foram sendo impostos para dificultar o acesso das pessoas negras à escolarização, bem como destacar a educação antirracista como meio para romper com essa lógica.

No quarto momento, para finalizar a Aula Especial, foi proposto que cada discente respondesse uma Nuvem de Palavras, em que deveriam sintetizar os momentos de diálogo em uma ou duas palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já fora exposto, para iniciar o diálogo houve uma atividade diagnóstica. Nesta atividade foram expressas das mais variadas formas o modo individual como cada graduanda, graduando percebe, conhece/ reconhece a história da educação da população negra. Conforme a Figura 1:

Figura 1. Expressão de Graduanda em Pedagogia.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Com essa imagem, pode-se considerar que, para esta estudante da Graduação em Pedagogia a História da Educação da População Negra se relaciona à liberdade e a transformação do mundo. Em certa medida, a referida expressão corrobora com o que nos ensina Fonseca (2002), no período oitocentista a educação representava para a população negra livre/liberta marca de ascensão social e rompimento com a escravização. Neste sentido, ainda na atualidade, educação representa rompimentos e novas possibilidades de transformação.

Além disso, a partir da Oficina Nuvem de Palavras, buscou-se quantificar as sintetizações acerca da Aula Especial, bem como mensurar os impactos do diálogo estabelecido entre as doutorandas com graduandas e graduandos. Dentre as palavras indicadas, encontramos: *ampliação de conhecimento, antirracismo, descoberta, consciência, resistência, educação decolonial* e outras.





3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, aproximação entre a Pós-Graduação e a Graduação possibilitou um momento formativo antirracista, possibilitando diálogos. Um ponto de partida e inspiração para pesquisas que abordam temáticas relacionadas à negritude, motivação para que a educação para as relações étnico-raciais esteja sempre presente em constante construção e reconstrução, através da história e memória do passado pelas gerações do presente e do futuro, em especial para as pessoas que acreditam no poder transformador e no amplo sentido da educação.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Adlene Silva. **O Papel da Colônia Orfanológica Isabel na educação e na definição dos destinos de meninos negros, brancos e índios na província de Pernambuco (1874-1889)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Recife: UFPE, 2005.

BARROS, Surya Aaronovich. **200 anos de educação da população negra no Brasil**. In: GAZOLA, Kênia et al. *Educação e Nação no Bicentenário de Independência*. Belo Horizonte: KMA, 2022. Disponível em: <<http://https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/68301/2/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20na%C3%A7%C3%A3o%20no%20bicenten%C3%A1rio%20da%20independ%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2025.

CAMPOS, Raquel Discini. **A princesa do sertão na modernidade republicana: urbanidade e educação na Rio Preto dos anos de 1920**. São Paulo: Annablume, 2004.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **A escolarização da população negra na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século**. Revista da Associação Nacional de Educação, São Paulo, v. 8, n. 14, pp. 51-60, 1989.

FONSECA, Marcus Vinícius. **A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

FONSECA, Marcus Vinícius. **Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2007.

SILVA, Adriana Maria Paulo da. **Aprender com perfeição e sem coação - uma escola para meninos pretos e pardos na Corte**. Brasília: Editora Plano, 2000.

